

**TÍTULO: GEOGRAFIA DA SAÚDE E SANEAMENTO URBANO EM SÃO LUÍS:
INTERFACES DA RELAÇÃO SAÚDE E AMBIENTE**

AUTORA: ZULIMAR MÁRITA RIBEIRO RODRIGUES *

**INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
MESTRADO EM SAÚDE E AMBIENTE**

RESUMO:

O ambiente urbano de São Luís do Maranhão que esta pesquisa tem como escopo é um espaço economicamente produzido para servir os ditames da economia colonizadora como ponto geoestratégico para consolidar o expansionismo europeu. Observa-se neste projeto expansionista a necessidade de investir mais no conhecimento sobre o ambiente e as doenças dos países colonizados orientado pelo paradigma da geografia da saúde.

Pode-se afirmar que o amálgama saúde-ambiente, em terras maranhenses, foi retratado através dos primeiros “olhares” europeus, ainda que sob uma forte interpretação do determinismo ambiental, relatada através dos viajantes e/ou naturalistas que percorrem as terras desconhecidas do Brasil.

Nos primeiros relatos registrados, os viajantes detalham as características físicas e humanas encontrada na Ilha do Maranhão. Quando abordam os gentios, referindo-se a sua longevidade, afirmam que estes morrem por velhice e fraqueza da natureza, e não por moléstias. Vivem em geral, cem, cento e vinte, e cento e quarenta anos e afirmam, os viajantes, que é devido ao ar “saudável”. Relacionam o gênio e o humor dos maranhenses ao ar meridional quente e sutil, por esta razão os maranhenses filhos de um clima tão temperado, são por natureza de bons gênios e de alegre humor.

A historicidade do espaço urbano permite apreender os processos que interferiram na aplicação inicial das políticas de saneamento em São Luís, concomitante com as relações ideológicas e políticas que influenciaram no acompanhamento do seu crescimento urbano. Entre 1612, data de sua fundação, e 1670 os serviços urbanos eram praticamente inexistentes. Pode-se afirmar que apenas no final do século XVIII a sua condição urbanista melhorou, tendo

em vista que medidas para calçamento das ruas já haviam sido iniciadas, bem como um incipiente sistema de esgoto e canalização de água potável que foram implantados.

Sob a qualidade urbana de São Luís, no primeiro quartel do século XVIII, a partir de uma outra missão de viajantes estrangeiros, nota-se a referência de aprovação do observador afirmando ser “muito saudável a cidade”. Em toda a extensão da ilha visitada, relatam os viajantes, excetuados uns poucos trechos da costa, junto dos manguezais pantanosos, merece a mesma fama de salubre, particularmente nos meses secos. Asseveram que não “reinavam” ali uma só doença endêmica; e, excetuando as bexigas, não havia relatos de epidemias.

Os melhoramentos urbanísticos que ocorreram em São Luís nos séculos XVIII e XIX, expressaram os primeiros indícios e ações de cunho sanitário, como uma necessidade para acompanhar o crescimento urbano e populacional. O grande aporte das primeiras medidas de saneamento urbano, destarte, foi de observar a Saúde Pública como parte do aparelho estatal, que se revelou através das ações políticas-institucionais criadas para dar ordenamento e regulamentar a vida cotidiana dos moradores das cidades.

Ressalta-se ainda, que a relação saúde e ambiente, sob o enfoque da teoria miasmática, estava presente nos relatos e estudos realizados por médicos maranhenses. Cita-se Augusto César Marques, este, referindo-se ao início das obras do Cais da Sagração em 1841, afirmava que beneficiaria a salubridade pública, pois, próximo ao cais, havia uma área pantanosa que devido o crescimento urbano da época produzia ambientes insalubres.

Posteriormente, em 1850 o documento intitulado: “Medidas Sanitárias Adoptadas na Província do Maranhão para evitar a epidemia de febre amarela com o regulamento de saúde dos portos”, por ser citado como uma das medidas de saneamento urbano adotado em São Luís com objetivos e preocupações econômicas, tendo em vista que havia o controle de entrada e saída de mercadorias, bem como a preocupação com a saúde da força de trabalho representada pela classe pobre.

Neste sentido a aproximação entre a Medicina e a Geografia da saúde adotadas nas primeiras medidas de saneamento urbano em São Luís atenderam aos interesses econômicos e políticos dentro do processo de desenvolvimento capitalista europeu.

*Professora do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão
Mestranda em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão
Email: zmarita@zipmail.com.br